

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

TRABALHO COM GRUPO NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PROJETO BEM-ESTAR

Marcos Koczur Lacerda (UEPG - marcoslacerda_koczur@hotmail.com)

Sherryl Cristina Carvalho (NASF - sherrylcristina@hotmail.com)

Lislei Teresinha Preuss (UEPG - lispreuss@terra.com.br)

Resumo: O trabalho em grupo, vem moldando a realidade dos sujeitos com algum agravo na Saúde Mental. Com isso, Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF, em conjunto com a equipe de referência da Unidade de Saúde da Família vem trabalhando de modo inovador e humanizado, proporcionando um espaço de inclusão e socialização dos usuários que utilizam medicamentos de uso controlado, ofertados pela Atenção Básica de Saúde. Neste caso, a metodologia trabalhada de forma compartilhada é o trabalho em grupo de Saúde Mental pelo Projeto Bem-Estar.

Palavras-chave: Saúde Mental. Inclusão. Socialização.

INTRODUÇÃO

Partindo de uma análise acerca do processo de humanização da saúde mental no Brasil, a reforma psiquiátrica, movimento social iniciado na década de 1980, através de sua luta garantiu um atendimento mais humanizado para a pessoa com doença mental, sensibilizando a participação da família e o envolvimento da comunidade no processo de tratamento da doença mental.

Diante disso, o Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF, vem contribuindo para a efetividade e ampliação do atendimento ofertado na atenção básica de saúde. Suas ações buscam promover articulações em conjunto com as Estratégias em Saúde da Família - ESF e os usuários da Política de Saúde na atenção básica. Seu atendimento se divide em duas dimensões, sendo a clínico-assistencial, a qual se refere a ações de atendimento direto ao usuário, e a dimensão clínico-pedagógica que se caracteriza em ações que busquem promover a educação em saúde. A efetividade dessas ações se dão de maneiras diferenciadas como é o caso das rodas de conversas através do trabalho em grupo. O grupo de saúde mental Projeto Bem-Estar, é uma ação realizada em conjunto com a Unidade de Saúde da Família e o NASF.

Nesse sentido, o Projeto Bem-Estar busca promover um espaço onde os participantes sintam-se acolhidos pelos profissionais da saúde, podendo realizar a socialização de

suas experiências de vida, bem como reflexões de seu dia a dia. Uma vez que socializado tais experiências, essa ação promove a potencialização da troca de saberes, resultando diretamente no processo de inclusão social e individual.

Apesar de que alguns participantes encontrem nessa troca de experiências um empecilho para expor suas angústias e histórias de vida devido ao fato de estarem com um grupo de pessoas desconhecidas, o mesmo empecilho pode se tornar um instrumento para que este participante possa desenvolver futuramente o interesse de se integrar de forma ativa no grupo. Pode-se analisar que mesmo o participante que não se integra de forma ativa no grupo, participa da mesma forma. Às vezes, os problemas que estão ligados a doença mental são os mesmos. O que torna diferente é a forma subjetiva que cada indivíduo vive esse problema. Desta forma, o intercâmbio da vivência acerca da doença mental, quando socializado, possibilita a reflexão daqueles que não participam e participam de forma ativa, resultando na ampliação processo de construção do grupal.

No que se refere ao público atendido, o mesmo são usuários de medicamentos da Portaria 344/98 da lista B1 (receita azul). Na questão de gênero, destacam-se pessoas idosas e mulheres.

OBJETIVOS

O grupo existe desde março de 2016, onde foi estruturado pela equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF, e a Equipe Estratégia Saúde da Família - ESF. Desde a sua implementação, o Projeto Bem-Estar, busca proporcionar um espaço de troca de experiências junto com os usuários da Política de Saúde que apresentam algum tipo de agravo na Saúde Mental. Além disso, o contato com profissionais da saúde que não estão presentes no dia a dia no serviço ofertado pela atenção básica de saúde, faz com que o atendimento o Sistema Único de Saúde - SUS, amplie cada vez mais seu atendimento. Vale lembrar que a dinâmica do trabalho em grupo possibilita alcançar resultados que dificilmente seriam concretizados com o atendimento individual.

METODOLOGIA

O grupo é ministrado pelo enfermeiro da Unidade de Saúde da Família e junto a ele, a equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF, realiza o acompanhamento. Quando há a necessidade de alguma intervenção específica por parte do profissional da equipe do NASF, este realiza uma abordagem acerca do tema abordado e se caso necessitar, realiza um encaminhamento a rede de serviços. Há de se lembrar a importância do trabalho

interdisciplinar nas ações feitas no grupo. A equipe de referência do NASF, constrói junto aos profissionais da Unidade de Saúde da Família o trabalho para os usuários, atendendo-o de forma integral junto com a sua família.

Os encontros acontecem de forma semanal e é aberto para que a família do paciente possa acompanhá-lo. A cada 60 dias, ao final das atividades do grupo é entregue aos participantes a receita medica referente aos medicamentos de cada paciente. Essa receita deve ser obrigatoriamente renovada a cada dois meses.

Analisando essa metodologia, além de estimular a socialização e reflexão da Saúde Mental, o grupo também proporciona a criação de novos vínculos entre os participantes. O fato dos pacientes buscarem a receita médica a cada período, estimula a adesão dos pacientes ao grupo que buscam atendimento na área da Saúde Mental na Unidade de Saúde da Família.

RESULTADOS

Conforme preconizado na elaboração do projeto feito pela equipe NASF II e Unidade de Saúde da Família, foi realizado uma avaliação do projeto com os participantes do grupo. Ao todo foram realizadas 49 avaliações na forma de formulários impressos.

Destas avaliações, foram considerados que em sua grande maioria, um total de 28 avaliações recomendam o projeto a outras pessoas. Isso pode ser analisado com um indicador de que o grupo proporciona uma melhora no quadro clinico da saúde Mental do Paciente. Outras considerações a serem destacadas nas avaliações, é que mais temas podem ser trabalhados no decorrer do tempo no grupo.

Conforme a perspectiva atendida pelo o Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF, o instrumento de trabalho do matriciamento vem possibilitando que o grupo conquiste a sua autonomia. Isso se resulta em uma construção compartilhada entre usuários da Política de Saúde, profissionais da Unidade de Saúde da Família e equipe de referência do NASF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, a partir da avaliação realizada para analisar os objetivos prepostos pelo projeto, considera-se que o mesmo vem trazendo mudanças significativas no quadro de Saúde Mental dos pacientes que frequentam o grupo, além de promover a transformação do meio social e individual desses usuários. Não somente para os usuários, mas também para a família dos participantes e até mesmo os profissionais envolvidos. Visto que a Saúde mental ainda é muito estigmatizada na sociedade atual, a recriação de mecanismos que promovam um novo olhar para a Saúde Mental reflete na

discussão de forma crítica, onde a sociedade possa ter visões mais amplas e sensíveis acerca do tema.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Daisyane Soares. **Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde.** Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v14n32/11.pdf>>. Acesso em: 05 de julho de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano do NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf>. Acesso em: 04 julho de 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica.** Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php>>. Acesso em: 01 julho de 2017.

GUANAES, Carla. **Sentidos de Doença Mental em um Grupo Terapêutico e suas Implicações.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n2/a13v21n2.pdf>>. Acesso em: 05 de julho de 2017.